

ANÁLISE DA BASE ECONÔMICA NAS CIDADES MÉDIAS INTERIORANAS DA REGIÃO SUL: UMA ANÁLISE PARA O SÉCULO XXI

ANALYSIS OF THE ECONOMIC BASE IN MEDIUM-SIZED NON-METROPOLITAN CITIES FROM SOUTHERN BRAZIL: AN ANALYSIS FOR THE 21st CENTURY

Estevani Pereira de Oliveira

Economista, Doutorando em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Unioeste/Campus de Toledo. E-mail: estevani.oliveira@unioeste.br

Matheus Melo Wiermann e Silva

Economista, Doutorando em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Unioeste/Campus de Toledo. E-mail: matheus.silva68@unioeste.br

Cristiano Stamm

Economista, Doutor em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor do Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Unioeste/Campus de Toledo. E-mail: stamm_br@yahoo.com.br

Grupo de Trabalho (GT): GT7. Desenvolvimento rural, territorial e regional

Resumo

O objetivo deste estudo foi identificar e analisar as atividades de base econômica das cidades médias interioranas do Sul do Brasil nos anos de 2000, 2010 e 2023. Para isto, usou-se o Quociente Locacional e o Multiplicador de Emprego para averiguar quais municípios apresentam economia mais diversificada, e quais setores podem ser considerados como atividades básicas, ou exportadoras. Os resultados indicaram que o estado do Paraná é o mais bem posicionado entre as economias da Região Sul, devido a sua base econômica apresentar maior grau de diversificação e capacidade geradora de empregos.

Palavras-chave: Quociente Locacional; Multiplicador de Emprego; Base Econômica; economia regional; desenvolvimento regional.

Abstract

This study's objective was to identify and analyze the economic activity of medium-sized non-metropolitan cities from southern Brazil in the years 2000, 2010, and 2023. To this end, the Location Quotient and the Employment Multiplier were used to determine which municipalities had the most diversified economies, and which sectors could be considered basic - or export-oriented - activities. The results indicated that the state of Paraná is the best positioned among the economies of Southern Brazil, due to its economic base presenting a greater degree of diversification and capacity to generate jobs.

Key words: Location Quotient; Employment Multiplier; Economic Base; regional economy; regional development.

1. Introdução

Para a literatura de desenvolvimento, o processo de globalização acelerado nos anos 90 passou de sua fase de consolidação, após os avanços na acessibilidade e conexão comerciais, tecnológicas e culturais (Banco Mundial, 2024). Ao longo dos últimos 30 anos, os efeitos deste processo trouxeram necessidades cada vez maiores pela criação de alternativas comerciais entre os setores econômicos dos países emergentes. Isto se faz verdadeiro principalmente se considerado seu papel ante as nações desenvolvidas: economias majoritariamente exportadoras de bens primários (Malone *et al.*, 2024).

Percebe-se que muitas regiões avançaram no que diz respeito às suas estruturas produtivas, onde as empresas e suas respectivas atividades se adequaram ao cenário

internacional. Logo, as regiões onde estas atividades se localizam assumiram determinadas transformações na sua especialização produtiva que permitiram adquirir novas configurações, seja no setor primário, secundário ou terciário.

No caso específico do Brasil, o peso produtivo residiu mais fortemente no setor primário, se considerada a composição do Produto Interno Bruto (PIB) (Martins *et al.*, 2015). Em termos de competitividade, pode-se teorizar que a potencialização das atividades econômicas mais complexas, em termos de intensidade tecnológica, pode contribuir para que o Brasil adquira competitividade no cenário internacional. Tal competitividade poderia estimular e fortalecer o crescimento econômico do país, gerando empregos e aumentando a resiliência da economia brasileira dentro do mercado internacional.

De acordo com Martins *et al.* (2015) verificou-se que entre os anos de 2002 e 2010 o Brasil conquistou uma média de crescimento em torno de 3% ao ano. Este crescimento foi acompanhado de transformações nas capacidades de geração e multiplicação de empregos em diferentes atividades econômicas, o que indica como cada atividade tem um potencial específico dentro da dinâmica econômica regional.

No que se refere ao agronegócio, a capacidade de geração de emprego entre os anos de 2012 e 2024 foi marcante. Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA, 2024), a população ocupada no agronegócio atingiu 28,6 milhões de pessoas no segundo trimestre de 2024, em decorrência do crescimento dos setores envolvidos no agronegócio conectados ao mercado global. Em 2014, este movimento foi acompanhado pelo mercado de trabalho brasileiro, que registrou uma taxa de desemprego de 6,9%.

A relevância do estudo está em esclarecer a composição da rede produtiva das cidades médias interioranas (CMIs) do Sul do Brasil, considerando sua trajetória ao longo dos últimos 20 anos. Isto se fez pela abordagem da Base Econômica, bem como pela análise das transformações na especialização produtiva destas atividades. Esta análise também possibilita mensurar a importância das atividades setoriais no crescimento do emprego e da capacidade exportadora nas regiões analisadas.

O objetivo deste estudo é identificar e analisar as atividades de base econômica das cidades médias interioranas do Sul do Brasil nos anos de 2000, 2010 e 2023. Adicionalmente, busca-se verificar quais as regiões mais diversificadas e quais os setores considerados de exportação, segundo a Teoria da Base Econômica (North, 1977).

Diante do exposto, o artigo está dividido em mais quatro seções, além desta introdução. A segunda seção corresponde a uma revisão de literaturas sobre a Teoria da Base Econômica. A seção seguinte apresenta os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa. A quarta seção expõe os resultados e discussões, segundo a análise da base econômica regional e do multiplicador de empregos das regiões analisadas, e por fim as principais conclusões obtidas pelo estudo.

2. Referencial bibliográfico

O estudo se fundamenta na Teoria da Base Econômica ou de Exportação, originalmente desenvolvida por Douglass North (1977). O autor defende que o incremento das atividades básicas, ou exportadoras, tem a capacidade de influenciar positivamente a multiplicação de empregos em atividades locais não básicas, não-exportadoras. Assim, sua teoria estabelece que as chamadas “atividades de base” são relevantes no processo de crescimento e desenvolvimento econômico de uma região (Piffer, 2009).

Com base nestes estudos, pode-se compreender que as atividades de determinada região se dividem entre aquelas voltadas ao mercado externo, e aquelas mais voltadas ao mercado interno, básicas e não básicas. Por esta lógica, é a partir das atividades de base exportadora e

seu arranjo institucional que uma região pode trilhar o caminho do desenvolvimento (Piffer, 2009).

Para North (1977), um ponto relevante está na capacidade das transformações econômicas que certos setores podem induzir, dentro de determinada região. O autor considera que, quando as atividades direcionadas para a exportação são mais dinâmicas, isto é, em constante processo de transformação, outras atividades locais auferem benefícios locais. Isto ocorreria pois as rendas auferidas no mercado global impulsionam a economia local e diminuem seus custos de transação (North, 1977). Logo, para Piffer (2009), o desenvolvimento regional é influenciado pela demanda de outras regiões ou países, uma vez que a demanda local é induzida pelo processo de criação de empregos e renda das atividades de base. Estas, por sua vez, geram um efeito cumulativo positivo das atividades não-básicas na região em destaque (Piffer, 2009).

Outro ponto a se destacar, segundo North (1977), é o processo de transformação que as atividades de base exportadoras devem passar para ampliar ainda mais o processo de crescimento econômico. À medida que estas atividades se direcionam para o setor secundário e, sobretudo, o setor terciário de alta complexidade, o processo de diversificação da base exportadora pode garantir uma expansão mais acelerada da demanda e da renda regionais. Neste contexto, destaca-se que, à medida que uma região consegue dinamizar atividades nos setores secundário e terciário de alta complexidade intelectual e tecnológica, esta região consegue intercambiar globalmente e obter resultados positivos nos termos de troca. Isto geraria um ciclo de geração de empregos mais bem qualificados e remunerados.

Em estudo aplicado às Regiões Geográficas Intermediárias do Paraná entre 1985 e 2019, Alves (2022) analisou as especializações produtivas destas regiões. A pesquisa pôde verificar as alterações do perfil produtivo das Regiões Geográficas Intermediárias do Paraná. Os autores identificaram que Curitiba foi a região de especialização mais variada, ou seja, com mais atividades de base exportadora em outros setores além do setor primário. Na sequência, Maringá e Londrina se destacaram na Indústria de Alimentos e Indústria Têxtil, enquanto Guarapuava e Ponta Grossa na Indústria de Madeira e do Papel. Isto mostraria a importância destas regiões no estado do Paraná, se considerada a especialização nos setores secundário e terciário.

Levando em consideração as mesorregiões no estado do Paraná, Silva e Vieira (2020) realizaram uma análise a partir dos indicadores de base econômica para verificar a localização e especialização dos principais setores econômicos. Os autores utilizaram, dentre outros índices, o QL (Quociente Locacional). Pode-se identificar que as mesorregiões da RMC (Região Metropolitana de Curitiba), Norte Pioneiro e Sudoeste têm ênfase na atividade de extração mineral. Já a RMC e o Centro Sul apresentam certa especialização em construção civil, o Noroeste na indústria, e o Norte na agropecuária.

Silva *et al.* (2022) utilizaram o referencial teórico da Teoria da Base de Exportação de North (1977) para analisar a base de exportação do Paraná entre 2002 e 2018. Os autores puderam identificar um aumento no número de empregos formais nos setores primário e terciário, e uma redução no setor secundário. Também foi possível notar que o setor primário da economia foi o mais especializado no Paraná em 2018.

Alvez e Rodrigues (2019) analisaram o emprego a partir do cálculo do multiplicador de emprego e do *shift-share* para o estado do Paraná, com foco nos municípios do Oeste Paranaense nos quinquênios entre 2000 e 2015. Os resultados apontaram que a Microrregião de Curitiba e o município de Cascavel são as mais diversificadas e dinâmicas. Para os autores, isto teria contribuído para a melhoria de suas características locais e exógenas.

No âmbito nacional, os autores Martins *et al.* (2015) analisaram os indicadores de base econômica das macrorregiões brasileiras, identificando as relações inter-regionais e os impactos dos fluxos econômicos entre as regiões. Os autores verificaram que a Região Sudeste

apresentou o multiplicador de emprego de 15,58, ou seja, o mais representativo entre as cinco regiões brasileiras. Isto indicaria que para cada emprego básico criado na Região Sudeste, são criados em média mais 15,58 empregos não-básicos.

Diante dos trabalhos expostos, se evidencia a relevância e aplicabilidade da Teoria da Base Econômica como ferramenta metodológica no estudo do desenvolvimento regional. Isto porque esta abordagem possibilita identificar os setores mais especializados e representativos para a região analisada.

3. Metodologia

Este estudo objetiva identificar e analisar as atividades de base econômica das CMIs da Região Sul do Brasil, para os anos de 2000, 2010 e 2023. A teoria central que embasa esta medição é a Teoria da Base Econômica, conforme exposto anteriormente em North (1977), Piffer (2009), e Alves (2022). Para isto, buscou-se empregar indicadores do grau de especialização e geração de emprego nos setores das economias destas cidades, a fim de obter o perfil de diversificação delas.

3.1 Base de dados

Os dados provêm do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) e foram coletados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2025). Dos 2.311 municípios da Região Sul, excluímos aqueles cuja população é menor que 100.000 e maior que 500.000, segundo a definição de “cidade média” do IBGE (2022). Em termos metodológicos, aplicamos o conceito de CMIs para todas as cidades médias que não fazem parte da região metropolitana de seus respectivos estados. Esta escolha se justifica pelo objetivo de analisar apenas aquelas cidades que não sofrem considerável influência dos polos metropolitanos. A amostra final obtida após a filtragem é exposta no Quadro 1:

Quadro 1: Cidades Médias Interioranas (CMIs) da Região Sul

Estado	Número de cidades	Cidades
PR	12	Apucarana, Arapongas, Cambé, Cascavel, Foz do Iguaçu, Guarapuava, Maringá, Paranaguá, Ponta Grossa, Sarandi, Toledo, Umuarama
SC	10	Balneário Camboriú, Blumenau, Brusque, Camboriú, Chapecó, Criciúma, Itajaí, Jaraguá do Sul, Lages, Tubarão
RS	9	Bagé, Bento Gonçalves, Erechim, Passo Fundo, Pelotas, Rio Grande, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Uruguaiana

Fonte: Elaborado pelos autores.

Já a classificação dos setores proveniente do IBGE (2022) é exposta no Quadro 2, que inclui sua separação entre grandes setores da economia:

Quadro 2: Subsetores do IBGE - 2022

Grande Setor	Subsetores IBGE
PRIMÁRIO	1. Agropecuária – Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca 2. Extração de Minerais
SECUNDÁRIO	3. Indústria de Produtos Minerais não Metálicos 4. Indústria Metalúrgica 5. Indústria Mecânica 6. Indústria de Material Elétrico e de Comunicações

	7. Indústria de Material de Transporte 8. Indústria de Madeira e Mobiliário 9. Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica 10. Indústria da Borracha, do Fumo, de Couros, Peles e similares e Indústria Diversa 11. Indústria Química 12. Indústria Têxtil 13. Indústria de Calçados 14. Indústria de Produtos Alimentício, de Bebida e Álcool Etílico 15. Serviços Industriais de Utilidade Pública 16. Construção Civil
TERCIÁRIO	17. Comércio Varejista 18. Comércio Atacadista 19. Instituições Financeiras 20. Administração Técnica Profissional 21. Transporte e Comunicações 22. Serviços de Alojamento e Comunicações 23. Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários 24. Ensino 25. Administração Pública Direta e Indireta

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de IBGE (2022).

3.2 Indicadores de análise

O Índice QL é uma medida que dá a informação de qual o setor mais representativo em um município (região de análise) em comparação com o mesmo setor no estado (região de referência), conforme Costa *et al.* (2002), Piffer (2012) e Martins *et al.* (2015). Conforme os autores, seu cálculo é feito pela seguinte equação: $QL_{ki} = \left(\frac{\frac{E_{ki}}{E_i}}{\frac{E_k}{E}} \right)$, onde E_{ki} é o emprego no setor k na localidade de análise i ; E_i é o emprego total na localidade de análise i ; E_k é o emprego no setor k da localidade de referência; e E é o emprego total da localidade de referência. Se $QL_{ki} > 1$, a localidade de análise é relativamente mais especializada nesse setor que a localidade de referência. Se $QL_{ki} < 1$, a localidade de análise tem menos representatividade setorial em relação à localidade de referência.

$$B_i = S_i - S_t \left(\frac{N_i}{N_t} \right), \text{ onde:}$$

- B_i é o emprego básico da atividade produtiva na região i ;
- S_i é o emprego na atividade produtiva i na região;
- S_t é o emprego total da região;
- N_i é o total de empregos na atividade produtiva da macrorregião;
- N_t é o total de empregos na macrorregião.

O emprego total é calculado com base no Emprego Base e no Emprego Não Básico: $S_t = B_i + ENB$. Já a variação de emprego total da região, segundo Costa *et al.* (2002), Piffer (2012) e Martins *et al.* (2015), é dada por: $\Delta S_t = \Delta B_i + \Delta ENB$. Por fim, o multiplicador de emprego básico (K) é definido por $K = \frac{\Delta S_t}{\Delta B_i}$. Substituindo B_i pelo valor obtido pela equação, temos: $K = \frac{\Delta S_t}{(\Delta S_t - \Delta ENB)}$. Dividindo esta equação por ΔS_t , tem-se:

$$K = \frac{1}{\left(1 - \left(-\frac{\Delta ENB}{\Delta S_t}\right)\right)}$$

A análise do multiplicador de emprego mostra que os setores ou atividades que tiverem os índices mais altos terão os seus efeitos multiplicadores maiores, ou seja, representam uma maior geração de emprego na região analisada.

4. Resultados

Nesta seção, são expostos os resultados obtidos para os indicadores locais analisados, bem como sua análise com base na literatura apresentada. Primeiramente, demonstrou-se os resultados para os QLs das cidades médias interioranas dos estados da Região Sul: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em seguida, realizou-se o comparativo do desempenho dos setores de cada estado em relação à geração de empregos, a partir do Multiplicador de Emprego.

4.1 Paraná

Os municípios de destaque que apresentaram atividades especializadas concentradas em poucos setores econômicos foram: Apucarana, Arapongas, Foz do Iguaçu, Maringá, Cambé e Toledo. Observou-se que grande parte dos empregos básicos estão concentrados em poucas atividades representativas e em poucos setores econômicos.

Conforme os dados mostrados na Tabela 1, verificou-se que, no caso específico das cidades de Apucarana e Arapongas, estas apresentam atividades mais representativas especializadas no setor terciário. Notou-se que no ano 2000, Apucarana contou com um QL de (4,46) para as atividades que compreendem “Borracha, Fumo e Couros” e (3,37) para a Indústria e Calçados. Já Arapongas apresentou no ano de 2000 um QL de (9,03) no setor de “Madeira e Mobiliário” e um QL de (3,45) na “Indústria de Calçados”.

Contudo, para os anos de 2010 e 2023, notou-se que Apucarana apresentou uma redução do QL no setor de borracha, fumo e couros de (2,49) para (1,56). Porém, a mesma cidade contou com um crescimento no ano de 2023 no valor absoluto do QL da indústria de calçados, que atingiu o patamar de (11,56). Vale destacar que Arapongas também obteve um crescimento do QL para o setor de madeira e mobiliário, que atingiu os patamares de (12,01) e (12,28), respectivamente.

Em relação aos municípios de Foz do Iguaçu e Maringá no ano 2000, Foz do Iguaçu apresentou forte concentração das atividades especializadas no setor terciário, com QLs girando em torno de (1,32) a (1,94) para 6 atividades econômicas. Ademais, ocorreu um destaque para a atividade de serviço de utilidade pública, que obteve um QL de (5,4). No entanto, o município de Maringá apresentou certa concentração também no setor secundário, porém com QLs em torno de (1,02) a (1,91).

Quando se analisam os anos de 2010 e 2023, Foz do Iguaçu indicou manutenção do setor de “Serviço de Utilidade Pública” com destaque para seus QLs (5,83) e (3,32), respectivamente. Ademais, observou-se que o setor de “Alojamento e Comunicação” obteve uma leve ampliação da sua participação com QLs (2,12) e (2,27), respectivamente. Porém, notou-se que Maringá manteve o padrão do ano 2000.

Observando os dados dos municípios de Toledo e Cambé, com base no emprego formal para o ano de 2000, verificou-se que estes municípios demonstram alguns setores de destaque, com atividades de QLs acima de (1,0) nos setores primário, secundário e terciário. No caso específico de Cambé, os maiores QLS estão no setor secundário, pelas atividades “Indústria Metalúrgica”, “Material de Transporte” e “Indústria Química”, com QLs (6,60), (5,62) e (2,84),

Tabela 1: QLs, por subsetores do IBGE, das cidades médias interioranas do Paraná

Setores produtivos	Apucarana			Arapongas			Cambé			Cascavel			Foz do Iguaçu			Guarapuava			Maringá		
	2000	2010	2023	2000	2010	2023	2000	2010	2023	2000	2010	2023	2000	2010	2023	2000	2010	2023	2000	2010	2023
Agricultura	1,16	0,82	0,96	1,41	1,43	1,52	1,29	1,45	1,18	1,48	1,88	1,66	0,21	0,20	0,27	3,03	5,02	4,78	0,90	0,27	0,38
Extrativa Mineral	0,60	0,66	1,38	0,85	0,31	0,52	0,00	0,00	0,00	0,17	1,01	1,12	0,24	0,38	0,64	0,70	0,97	1,09	0,22	0,45	0,56
Prod. Mineral não Metálico	0,43	0,77	1,33	0,41	0,54	0,54	0,52	1,17	1,10	0,41	0,60	0,78	0,52	0,44	0,85	0,42	0,42	1,09	0,64	0,64	0,46
Indústria Metalúrgica	0,27	0,36	0,35	0,47	0,79	0,58	6,60	8,83	4,42	0,54	0,81	0,79	0,21	0,26	0,25	0,45	0,37	0,62	0,89	0,78	0,88
Indústria Mecânica	0,31	0,43	0,58	0,18	0,17	0,48	0,68	1,55	1,00	0,80	1,02	1,03	0,28	0,04	0,10	0,03	0,19	0,43	0,70	0,69	0,59
Indústria Elétrico e Comunic	0,93	1,95	1,43	0,11	0,18	0,25	1,09	0,62	0,52	0,09	0,13	0,35	0,02	0,04	0,02	0,17	0,00	0,03	0,47	0,59	0,60
Indústria Material de Transporte	0,92	0,97	1,24	0,18	0,27	0,64	5,62	2,29	2,70	0,39	2,66	2,44	0,01	0,02	0,15	0,25	0,24	0,15	0,76	0,65	0,54
Indústria Madeira e Mobiliário	0,29	0,28	0,32	9,03	12,01	12,28	0,50	1,01	0,85	0,95	0,50	0,37	0,13	0,14	0,12	4,04	2,53	2,82	0,54	0,51	0,56
Indústria Papel e Gráf	0,98	1,18	1,39	0,54	0,86	0,58	1,18	1,20	1,04	0,97	1,07	0,88	0,31	0,43	0,26	5,97	3,76	2,36	0,97	0,94	0,72
Indústria Borracha, Fumo, Couros	4,46	2,49	1,56	0,78	1,19	0,50	0,27	0,43	0,50	0,20	0,45	0,74	0,11	0,07	0,16	0,41	0,13	0,30	0,74	0,91	0,61
Indústria Química	1,24	0,97	1,01	1,51	1,68	1,75	2,84	3,44	3,51	0,71	1,10	0,78	0,06	0,10	0,14	0,87	1,05	1,05	0,67	0,76	0,85
Indústria Têxtil	2,86	3,88	4,66	0,16	0,10	0,15	0,78	0,67	0,68	0,19	0,28	0,25	0,05	0,09	0,07	0,02	0,13	0,17	1,02	0,79	0,52
Indústria Calçados	3,37	2,87	11,53	3,45	2,05	1,34	0,00	0,33	0,16	0,83	0,63	0,01	0,00	0,08	0,02	0,14	0,92	0,00	0,60	0,27	0,38
Indústria Alimentos e Bebidas	0,67	0,55	0,49	1,93	1,38	1,12	0,95	0,60	0,97	0,87	1,32	1,48	0,19	0,13	0,20	0,29	0,39	0,47	0,68	1,16	0,93
Indústria Serviço	0,35	0,12	0,09	0,04	0,04	0,29	0,00	0,01	0,13	0,18	0,65	0,60	5,40	5,83	3,32	0,41	0,44	0,34	0,04	0,16	0,18
Indústria Utilidade Pública	0,68	0,75	0,69	0,38	0,30	0,47	1,11	0,69	1,08	1,16	1,38	1,16	1,43	0,86	0,88	0,76	1,30	1,21	1,91	1,21	1,11
Construção Civil	0,87	0,83	0,88	0,78	0,87	0,88	0,69	0,85	0,99	1,11	1,03	1,05	1,42	1,28	1,31	0,96	1,16	1,16	1,11	1,08	0,98
Comércio Varejista	1,61	1,19	1,22	0,73	0,79	1,20	1,73	1,79	2,01	2,28	1,74	1,48	1,38	0,62	0,69	1,03	1,18	1,53	1,23	1,27	1,32
Instituição Financeira	0,84	0,63	0,72	0,60	0,53	0,56	0,57	0,42	0,76	1,30	1,06	0,86	0,90	0,77	0,70	0,87	0,78	0,81	1,09	1,34	1,30
Adm Técnica Profissional	0,44	0,42	0,55	0,44	0,54	0,71	0,67	0,36	0,50	1,32	1,06	0,96	0,76	0,82	0,90	0,74	0,64	0,73	1,12	1,11	1,35
Transporte e Comunicações	0,51	0,47	0,60	0,19	0,41	0,55	0,19	0,46	1,24	1,40	0,99	0,92	1,50	1,31	1,19	0,60	0,79	0,79	0,76	1,11	1,08
Serviços Aloj Comunic	1,08	1,09	0,79	0,51	0,64	0,60	0,93	0,87	0,51	0,74	0,65	0,88	1,94	2,12	2,27	0,75	0,86	0,88	0,90	0,96	0,88
Serviços Médicos Odontológicos Vet	1,14	0,27	0,70	0,69	0,38	0,74	0,50	0,41	0,39	0,89	1,09	1,05	0,90	1,21	1,20	0,91	0,78	0,79	0,97	1,19	1,07
Ensino	0,41	0,55	0,80	0,34	0,32	0,43	0,29	0,24	0,22	1,09	0,99	0,95	0,76	1,38	1,03	0,90	1,06	1,11	1,68	1,27	1,35
Administração Pública	0,87	1,16	1,65	0,99	1,05	1,17	1,60	1,34	1,37	1,19	1,05	1,00	1,32	1,72	1,22	1,34	1,23	1,19	0,89	0,84	0,94
Número de QLs>1	8	8	11	5	7	7	9	10	11	9	14	10	7	7	7	5	9	11	7	9	7
QL anual médio	1,09	1,03	1,48	1,07	1,15	1,20	1,22	1,24	1,11	0,85	1,01	0,94	0,80	0,81	0,72	1,04	1,05	1,04	0,86	0,84	0,81
Desvio-padrão dos QLs	1,02	0,89	2,26	1,81	2,32	2,34	1,61	1,76	1,05	0,52	0,53	0,49	1,12	1,20	0,78	1,36	1,15	1,02	0,39	0,34	0,34

Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

Continuação da Tabela 1:

Setores produtivos	Paranaguá			Ponta Grossa			Sarandi			Toledo			Umuarama		
	2000	2010	2023	2000	2010	2023	2000	2010	2023	2000	2010	2023	2000	2010	2023
Agricultura	0.07	0.14	0.05	1.38	1.33	1.42	1.04	0.52	0.38	1.23	1.47	1.85	1.45	1.45	1.63
Extrativa Mineral	1.20	8.16	1.84	1.91	2.10	2.57	0.00	0.00	0.00	0.06	0.87	0.45	0.10	0.00	0.00
Prod. Mineral não Metálico	0.05	0.07	0.10	0.50	0.59	0.79	0.63	1.04	0.89	1.08	1.08	0.36	0.57	1.21	1.29
Indústria Metalúrgica	0.12	0.49	0.70	1.72	1.65	1.65	1.24	1.20	1.56	0.75	0.85	0.53	0.25	0.22	0.56
Indústria Mecânica	0.22	0.21	0.39	1.56	0.62	1.53	3.28	2.37	1.09	0.57	0.86	0.75	0.28	0.09	0.19
Indústria Elétrico e Comunic	0.00	0.00	0.24	0.78	0.07	0.07	0.13	0.04	0.08	0.27	0.45	0.35	0.25	0.46	0.63
Indústria Material de Transporte	0.10	0.06	0.61	0.92	0.63	1.23	12.88	13.09	10.18	0.90	0.09	0.09	0.23	0.29	0.25
Indústria Madeira e Mobiliário	0.07	0.01	0.02	1.91	2.09	1.20	2.23	2.82	2.98	0.59	0.38	0.21	0.58	0.89	2.94
Indústria Papel e Gráf	0.12	0.13	0.11	0.75	0.75	0.80	0.21	0.28	0.22	0.35	0.27	0.33	0.73	0.61	0.56
Indústria Borracha, Fumo, Couros	0.03	0.04	0.05	0.36	1.18	1.78	1.60	0.48	0.83	0.66	0.88	0.86	0.59	0.54	0.96
Indústria Química	1.94	3.85	2.82	0.71	0.71	0.65	0.66	0.62	0.33	1.00	3.40	4.02	0.34	0.32	0.33
Indústria Têxtil	0.00	0.02	0.00	0.35	0.21	0.16	0.62	0.97	0.45	0.68	0.62	0.54	0.94	0.92	0.51
Indústria Calçados	0.00	0.00	0.00	0.23	0.03	0.00	3.64	0.76	0.47	4.89	13.68	13.95	1.93	1.06	0.57
Indústria Alimentos e Bebidas	0.69	0.57	0.48	0.73	0.66	0.93	0.35	0.08	0.21	3.94	3.80	2.64	1.28	1.90	0.68
Indústria Serviço	0.58	1.14	0.95	0.38	0.49	0.76	0.00	0.09	1.58	0.01	0.26	0.19	0.02	0.26	6.34
Indústria Utilidade Pública	0.79	0.47	0.89	1.22	1.06	1.32	0.34	0.87	1.40	0.65	0.72	0.86	0.78	0.85	0.80
Construção Civil	0.87	0.97	0.83	1.04	1.16	1.08	1.05	1.07	1.23	0.80	0.82	0.72	1.30	1.37	1.35
Comércio Varejista	0.75	0.54	0.62	0.60	0.59	0.79	0.37	0.77	0.57	0.74	0.63	0.58	0.82	0.82	0.82
Instituição Financeira	0.59	0.63	0.37	0.91	0.90	0.86	0.48	0.41	0.54	0.97	0.90	1.16	0.97	0.88	1.17
Adm Técnica Profissional	1.30	0.79	0.81	0.76	1.24	0.95	0.22	0.22	0.45	1.02	0.53	1.39	0.47	0.61	0.59
Transporte e Comunicações	2.44	2.61	2.97	1.35	1.37	1.10	0.29	0.80	1.06	0.82	0.67	0.63	0.69	0.73	0.64
Serviços Aloj Comunic	2.77	2.39	1.91	1.03	1.06	1.13	0.36	0.48	0.49	0.91	1.12	1.24	1.37	1.05	0.80
Serviços Médicos Odontológicos Vet	0.50	0.32	0.36	0.96	0.89	1.19	0.68	0.77	0.98	0.57	0.46	0.50	1.33	1.43	1.39
Ensino	0.66	0.37	0.47	1.23	0.98	0.99	0.28	0.41	0.35	0.62	0.68	0.54	1.73	1.01	0.89
Administração Pública	1.29	1.74	1.64	1.10	1.03	0.78	3.06	2.11	2.08	0.87	0.91	0.83	0.87	0.71	1.36
Número de QLS>1	6	6	5	11	11	12	9	7	9	6	6	7	7	8	8
QL anual médio	0.69	1.03	0.77	0.98	0.94	1.03	1.43	1.29	1.22	1.00	1.46	1.42	0.79	0.79	1.09
Desvio-padrão dos QLS	0.77	1.77	0.84	0.47	0.53	0.55	2.60	2.56	1.99	1.08	2.69	2.75	0.52	0.47	1.24

Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

respectivamente. Já o município de Toledo apresentou os maiores QLs no setor secundário e terciário, com destaque para as atividades “Indústria de Calçados” e “Alimentos e Bebidas” com QLs (4,89) e (3,94), respectivamente.

Nos anos de 2010 e 2023, Cambé manteve representatividade nos setores econômicos anteriores, em especial para o crescimento da atividade de “Indústria Química”, com QLs (3,44) e (3,51), respectivamente. Em Toledo, houve uma leve oscilação no QL da atividade de “Alimentos e Bebidas”, que reduziu de (3,80) em 2010 para (2,64) em 2023. Porém, o destaque para este município está na atividade de “Indústria de Calçados”, com grande crescimento nos números absolutos do QL, que atingiram o patamar de (13,68) e (13,95).

Guarapuava e Sarandi se mostraram municípios com atividades especializadas, de QLs mais elevados e distribuídos em mais setores econômicos do que a média do estado. Para o município de Guarapuava, verificou-se que no ano de 2000 as atividades mais representativas foram “Papel e Gráfica” e “Madeira e Mobiliário” no setor secundário, e “Agricultura” no setor primário, as quais atingiram os QLs (5,97), (4,04) e (3,03). Quanto ao município de Sarandi, pôde-se destacar as atividades de “Material de Transporte” e “Indústria de Calçados”, com QLs (12,88) e (3,64) no setor secundário. Já para setor terciário, a atividade de “Administração Pública” atingiu o QL de (3,06).

Levando em consideração os anos de 2010 e 2023, o município de Guarapuava contou com uma queda nos QLs na atividade de “Madeira e Mobiliário”, que diminuiu para os patamares de (2,53) e (2,82). Porém, houve uma oscilação positiva dos QLs da atividade “Agricultura” que alcançou (5,02) e (4,78).

Para os municípios de Paranaguá e Umuarama, os dados apontaram que no ano 2000 ambos apresentaram uma certa diversificação de atividades, com QLs acima de (1,0). Percebeu-se um leve destaque para as atividades de “Transporte e Comunicações” e “Alojamento e Comunicações” que obtiveram QLs (2,44) e (2,77). Já as atividades nos setores secundário e terciário do município de Umuarama, contaram com QLs em torno de (1,28) a (1,93).

No que se refere aos anos de 2010 e 2023, o município de Paranaguá manteve o mesmo padrão verificado em 2000, com destaque em 2010 para a atividade de 'Extração Mineral', que alcançou um QL de 8,16. Por outro lado, Umuarama ganhou importância na atividade de 'Serviço de Utilidade Pública', que atingiu um QL de 6,34 em 2023.

Para finalizar a análise do estado do Paraná, destacam-se os municípios de Cascavel e Ponta Grossa, que indicaram para os três anos de análise uma quantidade diversificada de atividades especializadas nos setores primário, secundário e terciário. Em Cascavel, destacaram-se as atividades “Extrativa Mineral”, “Indústria Metalúrgica”, “Material de Transporte”, “Alimentos e Bebidas” e “Médicos Odontológicos Veterinários”, com QLs acima de (1,0). Já em Ponta Grossa, além das atividades já registradas em 2000, observou-se o crescimento das atividades de “Material de Transporte”, “Borracha, Fuma e Couro”.

4.2 Santa Catarina

Observando os dados do estado de Santa Catarina expostos na Tabela 2, os municípios que apresentam atividades especializadas com peso no setor secundário foram: Brusque, Jaraguá do Sul e Lages. Verificou-se que grande parte dos empregos básicos estão concentrados em algumas atividades mais representativas no setor secundário.

Pôde-se evidenciar que o município de Brusque no ano de 2000 obteve os seus maiores QLs nas atividades de “Indústria Têxtil” e “Material de Transporte”, com valores de (5,62) e (4,47), respectivamente. Em Jaraguá do Sul, a atividade que mais se destacou foi “Elétrico e comunicações”, que atingiu um QL de (14,06), seguido da “Indústria Têxtil”, com um QL de (2,98). Por fim, o município de Lages teve, no ano 2000, maior representatividade nos setores

“Madeireira e Mobiliário”, “Papel e Gráfica” e “Serviço de Utilidade Pública”, com QLs de (3,60), (2,94) e 2,05).

Com base nas informações coletadas dos anos 2010 e 2023, o município de Brusque teve um aumento de valor absoluto do QL na atividade da “Indústria Têxtil”, que atingiu (5,53) em 2010, e uma queda em 2023, mantendo-se em (3,53). Por outro lado, o município de Jaraguá do Sul manteve a relevância das atividades de “Elétrico e comunicações”, que atingiu QLs de (11,65) e (13,68) seguido da “Indústria Têxtil” com um QL de (3,39) e (4,19). Já Lages seguiu os padrões do ano de 2000, mantendo a relevância das atividades de “Madeireira e Mobiliário”, “Papel e Gráfica”, e ganhou importância nas atividades de “Agricultura” e “Indústria Mecânica”. Estas atingiram em 2023 QLs de (2,48) e (2,36).

Foi possível notar que, no município de Camboriú, entre os anos 2000 e 2023, as atividades “Extração Mineral” e “Produção Mineral não Metálico” tiveram maior relevância, o que contribuiu para que o setor primário tivesse um destaque neste município. Elencou-se ainda maior relevância de algumas atividades entre os anos de 2010 e 2023, como foi o caso da “Indústria Têxtil”, que em 2023 atingiu o valor do QL (2,26), e também da atividade de “Indústria de Madeira e Mobiliário”, que obteve um de QL (2,03).

Em Criciúma, iniciou-se a década de 2000 com grande representatividade do setor primário puxado pelas atividades de “Extração Mineral” e “Produção Mineral não Metálico”, ambas com QLs (12,61) e (7,74), respectivamente. Em seguida este município apresentou um QL de (3,95) na atividade de “Indústria Química”.

Entre os anos de 2010 e 2023, percebeu-se que a atividade de “Produção Mineral não Metálico” de Criciúma continuou representativa, com QLs (7,3) e (6,9). Já a atividade de “Extração Mineral” teve uma redução de seus QLs para (2,2) e (2,2). Também se nota uma redução dos QLs da atividade da “Indústria Química” para os valores absolutos de (2,2) e (2,0), respectivamente.

Quanto ao município de Tubarão, constatou-se a existência de atividades especializadas nos setores primário, secundário e terciário com uma leve margem em favor do setor primário. No início da década de 2000, evidenciou-se a importância da atividade de “Produção Mineral não Metálico”, pelo valor absoluto do QL de (4,6). Ainda neste ano, as atividades de “Indústria Mecânica”, “Serviço Utilidade Pública” e “Ensino” obtiveram QLs respectivos nos valores de (2,1), (2,4) e (2,4).

Entretanto, nos anos de 2010 e 2023, a atividade “Produção Mineral não Metálico” teve uma redução dos QLs para os valores de (3,1) e (2,2). No entanto, esta atividade ainda se manteve relevante em termos de especialização para o município. Já os QLs das atividades de “Indústria Mecânica” e “Ensino” reduziram significativamente. Contudo, destaca-se para o ano de 2023 as atividades de “Extração Mineral”, “Indústria Metalúrgica” e “Papel e Gráfica”, que apresentaram QLs (2,3), (2,3) e (2,1), respectivamente.

Cabe destacar que nos municípios de Blumenau e Chapecó, estes constaram com QLs mais elevados no setor secundário e terciário. No caso específico de Blumenau, os índices QLs permaneceram com certa estabilidade nos três anos analisados, o que pôde ser identificado nas atividades de “Indústria Têxtil”, “Papel e Gráfica” e “Instituição Financeira” que finalizaram 2023 com um leve aumento no valor absoluto dos QLs atingindo (3,5), (2,5) e (2,3).

Tabela 2: QLS, por subsetores do IBGE, das cidades médias interioranas de Santa Catarina

Setores produtivos	Balneário Camboriú			Blumenau			Brusque			Camboriú			Criciúma			Chapecó			Itajaí		
	2000	2010	2023	2000	2010	2023	2000	2010	2023	2000	2010	2023	2000	2010	2023	2000	2010	2023	2000	2010	2023
Agricultura	0.13	0.11	0.09	0.06	0.10	0.12	0.03	0.06	0.12	0.49	0.30	1.10	0.68	0.91	0.75	0.06	0.06	0.05	1.61	1.32	0.78
Extrativa Mineral	0.08	0.00	0.07	0.30	0.22	0.27	0.34	1.18	0.27	6.28	4.98	16.93	0.10	0.21	0.28	12.61	2.24	2.10	0.46	2.12	1.41
Prod. Mineral não Metálico	0.39	0.19	0.37	1.24	1.08	0.69	0.59	0.44	0.69	3.42	2.98	4.55	0.43	0.95	0.79	7.74	7.31	6.91	1.01	0.83	0.82
Indústria Metalúrgica	0.36	0.27	0.22	1.27	1.19	1.22	0.86	0.99	1.22	1.02	1.02	1.12	0.94	1.07	0.70	1.48	1.77	1.31	0.70	0.64	0.94
Indústria Mecânica	0.19	0.37	0.19	0.97	1.09	1.07	2.31	2.26	1.07	2.01	0.57	1.46	1.10	1.17	1.40	0.76	1.20	1.52	0.22	0.28	0.46
Indústria Elétrico e Comunic	0.03	0.04	0.05	1.27	1.79	1.81	1.48	1.51	1.81	0.00	0.00	0.00	0.57	0.60	0.48	0.13	0.26	0.16	0.41	0.63	1.25
Indústria Material de Transporte	0.23	0.03	0.05	0.31	0.64	0.60	4.47	2.73	0.60	0.00	0.44	0.00	0.64	0.62	0.53	0.52	0.24	0.77	1.87	1.40	2.81
Indústria Madeira e Mobiliário	0.25	0.18	0.23	0.20	0.20	0.20	0.31	0.27	0.20	1.13	0.81	2.03	0.47	0.49	0.54	0.49	0.49	0.42	0.15	0.22	0.19
Indústria Papel e Gráf	0.29	0.41	0.37	1.85	1.92	2.45	0.37	0.57	2.45	0.24	1.04	0.42	0.34	0.61	0.55	0.83	0.98	1.00	1.11	1.00	0.77
Indústria Borracha, Fumo, Couros	0.38	0.13	0.44	0.60	0.78	0.55	0.35	0.69	0.55	0.31	0.02	0.40	0.36	0.49	0.64	0.27	0.40	0.56	0.25	0.25	0.40
Indústria Química	0.53	0.19	0.18	1.14	0.86	1.27	0.76	0.74	1.27	0.27	0.12	0.24	1.02	0.95	0.78	3.95	2.25	1.96	0.75	0.80	0.44
Indústria Têxtil	0.15	0.12	0.09	3.79	3.44	3.53	5.62	5.53	3.53	1.25	0.63	2.26	0.09	0.11	0.12	1.45	1.22	1.52	0.48	0.62	0.78
Indústria Calçados	0.00	0.05	0.00	0.61	0.04	0.11	3.21	0.25	0.11	0.00	0.00	0.00	4.68	1.12	0.79	0.88	0.53	0.04	0.05	0.00	0.04
Indústria Alimentos e Bebidas	0.22	0.18	0.27	0.24	0.48	0.48	0.29	0.38	0.48	0.96	0.77	1.06	3.93	3.10	3.07	0.21	0.23	0.39	0.96	0.84	0.73
Indústria Serviço	1.63	1.37	0.86	1.30	1.66	0.78	0.67	1.14	0.78	0.18	0.99	0.19	1.10	0.50	1.21	1.44	0.52	1.86	1.96	0.86	1.04
Indústria Utilidade Pública	1.35	2.34	1.92	0.70	0.84	0.85	0.60	0.56	0.85	0.93	2.08	0.89	0.82	1.67	1.30	1.26	0.97	1.07	0.45	0.51	0.88
Construção Civil	1.56	1.39	1.32	0.78	0.74	0.78	0.78	0.73	0.78	0.96	1.10	0.97	0.94	0.98	0.94	1.05	1.06	0.95	1.05	0.86	0.82
Comércio Varejista	0.94	0.64	0.51	0.86	1.02	1.03	1.62	1.20	1.03	1.16	1.79	0.82	1.10	1.38	1.11	0.62	0.83	0.71	1.93	1.98	1.63
Instituição Financeira	0.50	0.50	0.76	1.38	1.58	2.27	0.56	0.57	2.27	1.12	0.73	1.11	1.10	1.14	1.16	1.37	1.25	0.88	0.66	0.90	0.82
Adm Técnica Profissional	1.99	1.82	1.49	1.46	1.32	1.35	0.38	0.49	1.35	0.79	0.57	0.43	0.78	0.81	0.93	1.18	1.37	1.39	1.62	1.65	1.31
Transporte e Comunicações	0.55	0.44	0.32	0.84	0.70	0.54	0.47	0.47	0.54	0.36	0.38	0.29	1.21	1.26	1.19	1.08	0.82	0.78	1.15	1.97	2.47
Serviços Aloj Comunic	2.28	2.27	2.18	0.67	0.74	0.89	0.48	0.55	0.89	1.26	0.84	1.42	0.70	0.73	0.84	0.93	0.89	0.68	1.02	1.13	0.78
Serviços Médicos Odontológicos Vet	0.50	0.86	1.12	0.79	0.86	0.89	0.64	0.44	0.89	0.80	0.47	0.62	1.03	0.73	0.78	0.77	0.98	1.13	0.63	0.58	0.59
Ensino	0.42	0.50	0.65	0.70	0.75	0.83	0.50	0.64	0.83	0.18	0.36	0.15	0.65	0.68	0.78	1.09	1.07	1.27	2.04	1.00	0.73
Administração Pública	1.07	1.03	1.17	0.67	0.59	0.69	0.37	0.50	0.69	1.80	2.56	2.18	0.87	0.63	0.55	0.13	0.67	0.65	0.85	0.97	0.77
Número de QLS>1	6	6	6	9	10	9	6	7	9	10	8	10	9	8	7	12	10	11	10	7	7
QL anual médio	0.66	0.64	0.62	0.99	1.02	1.05	1.17	1.03	1.05	1.10	1.05	1.65	1.04	0.92	0.89	1.76	1.23	1.25	0.91	0.92	0.95
Desvio-padrão dos QLS	0.65	0.71	0.61	0.73	0.71	0.78	1.39	1.13	0.78	1.35	1.14	3.41	1.06	0.59	0.56	2.79	1.41	1.32	0.60	0.56	0.64

Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

Continuação da Tabela 2:

Setores produtivos	Jaraguá do Sul			Lages			Tubarão		
	2000	2010	2023	2000	2010	2023	2000	2010	2023
Agricultura	0.09	0.12	0.15	1.91	2.48	2.48	0.22	0.15	0.15
Extrativa Mineral	0.14	0.28	0.55	0.59	0.71	0.95	0.71	1.03	2.29
Prod. Mineral não Metálico	0.42	0.37	0.46	0.69	0.43	0.59	4.57	3.06	2.19
Indústria Metalúrgica	1.22	0.59	0.91	1.29	0.70	0.77	1.49	1.87	2.28
Indústria Mecânica	2.11	2.38	2.35	0.33	1.29	2.36	2.14	1.10	0.86
Indústria Elétrico e Comunic	14.06	11.65	13.68	0.11	0.03	0.08	0.23	1.17	0.24
Indústria Material de Transporte	1.62	0.38	0.20	0.69	0.45	0.35	1.03	0.41	0.28
Indústria Madeira e Mobiliário	0.56	0.39	0.49	3.60	2.31	3.16	0.40	0.68	1.04
Indústria Papel e Gráf	1.10	1.14	1.39	2.94	2.89	3.62	0.84	1.35	2.09
Indústria Borracha, Fumo, Couros	1.10	3.21	2.30	0.46	0.59	0.61	0.49	0.38	0.66
Indústria Química	0.73	0.70	0.58	0.57	0.48	0.31	0.64	0.62	0.90
Indústria Têxtil	2.98	3.39	4.19	0.23	0.17	0.33	1.06	0.91	0.82
Indústria Calçados	0.00	0.00	0.00	0.26	0.03	0.00	0.11	0.03	0.00
Indústria Alimentos e Bebidas	1.34	0.98	0.74	0.77	0.99	1.05	0.40	0.45	0.59
Indústria Serviço	0.74	0.69	0.98	2.05	0.25	1.23	2.41	0.86	1.23
Indústria Utilidade Pública	0.43	0.50	0.57	0.82	1.13	0.66	1.42	0.83	1.35
Construção Civil	0.60	0.58	0.64	0.96	1.11	1.15	1.16	1.25	1.25
Comércio Varejista	0.51	0.57	0.65	0.71	0.73	0.79	0.88	0.92	1.00
Instituição Financeira	0.51	0.48	0.49	0.84	0.87	0.78	0.85	0.78	1.37
Adm Técnica Profissional	1.35	1.25	1.06	0.77	0.88	0.61	0.66	0.94	0.88
Transporte e Comunicações	0.51	0.41	0.44	1.18	0.95	0.76	1.34	1.05	0.97
Serviços Aloj Comunic	0.39	0.47	0.55	1.12	1.11	1.09	0.62	0.72	0.87
Serviços Médicos Odontológicos Vet	0.50	0.50	0.71	0.74	0.77	0.93	1.07	1.32	1.33
Ensino	0.46	0.44	0.46	1.00	0.99	0.95	2.37	1.79	0.85
Administração Pública	0.66	0.56	0.74	0.80	1.16	1.31	0.68	0.75	0.66
Número de QLs>1	9.00	6.00	6.00	6.00	7.00	8.00	11.00	10.00	11.00
QL anual médio	1.42	1.33	1.46	0.98	0.88	1.02	1.15	1.01	1.08
Desvio-padrão dos QLs	2.77	2.37	2.75	0.82	0.65	0.87	0.96	0.61	0.62

Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

Observando o município de Chapecó, no ano 2000, as atividades de “Indústria de Calçados” e “Alimentos e Bebidas” mostraram os QLS mais elevados, na ordem de (4,7) e (3,9). Porém, no ano de 2023, a atividade de “Indústria de Calçados” perdeu importância na especialização do município, e houve manutenção da atividade de “Alimentos e Bebidas” com QL de (3,1), e o enfraquecimento da atividade de “Construção Civil”, com o QL de (1,3).

Se analisado o município de Itajaí no ano de 2000, a cidade contou com atividades especializadas nos setores primário, secundário e terciário. Entretanto, houve um certo equilíbrio entre estas atividades, já que os QLS variaram de (1,0) a (2,0). Também é notável que em 2023 as atividades de “Material de Transporte” e “Transporte e Comunicações” obtiveram um leve destaque, atingindo respectivamente QLS de (2,8) e (2,5). Por fim, o município de Balneário Camboriú indicou atividades especializadas nos setores secundário e terciário, com destaque para a atividade de “Alojamento e Comunicações” atingiu QLS de (2,3), (2,3) e (2,2) nos anos 2000, 2010 e 2023. Já a atividade de “Construção Civil” atingiu QLS de (1,4), (2,3) e (1,9), respectivamente.

4.3 Rio Grande do Sul

A partir da análise dos dados do estado do Rio Grande do Sul, expostos na Tabela 3, os municípios que apresentam os maiores QLS no setor secundário foram: Santa Cruz do Sul, Bento Gonçalves, Erechim e Passo Fundo. Grande parte dos empregos básicos foram concentrados em algumas atividades mais representativas no setor secundário.

No ano 2000, o município de Santa Cruz do Sul se destacou na atividade de “Borracha, Fumo e Couro” com um QL de (13,6), o que mostra que esta atividade é responsável por grande parte do emprego básico do município, seguida da atividade da “Indústria Metalúrgica”, que apresentou um QL de (2,3). No ano 2010, além das atividades anteriores, a atividade de “Indústria de Calçados” foi representativa, pois atingiu um QL de (7,3). Contudo, no ano de 2023 esta atividade teve uma redução de QL para a valor de (3,5). Entretanto, neste mesmo ano percebeu-se um aumento do QL da atividade de “Indústria metalúrgica” para a ordem de (3,2). Ademais, a atividade de “Borracha, Fumo e Couro” finalizou este ano com um QL de (10,3).

De outro lado, no município de Bento Gonçalves para o ano de 2000, as atividades especializadas mais representativas foram “Madeira e Mobiliário”, “Borracha, Fumo e Couro” e “Indústria Metalúrgica” que atingiram QLS de (6,4), (3,3) e (2,5). Já em 2010, ocorreu a manutenção da importância destas atividades e um leve aumento no QL da atividade de “Indústria Mecânica”, que atingiu um QL de (2,5). Por fim, em 2023 todas elas seguiram representativas no contexto de especialização do município.

Quanto ao município de Erechim, para o ano 2000, três atividades econômicas se destacaram: “Material de Transporte”, “Indústria de Calçados” e “Indústria Mecânica”, as quais alcançaram QLS na ordem de (8,1), (4,4) e (3,3). Já entre os anos de 2010 e 2023, houve uma pequena queda nos QLS destas atividades, sem perder representatividade para o município.

Tabela 3: QLs, por subsetores do IBGE, das cidades médias interioranas do Rio Grande do Sul

Setores produtivos	Bagé			Bento Gonçalves			Erechim			Passo Fundo			Pelotas			Rio Grande			Santa Cruz do Sul		
	2000	2010	2023	2000	2010	2023	2000	2010	2023	2000	2010	2023	2000	2010	2023	2000	2010	2023	2000	2010	2023
Agricultura	5.32	4.57	4.43	0.30	0.30	0.16	0.91	0.57	0.34	1.00	0.97	0.76	1.04	0.93	0.93	1.38	1.23	1.82	0.65	1.15	1.02
Extrativa Mineral	0.34	0.35	1.02	1.32	1.96	1.30	0.42	0.44	0.88	0.58	0.70	1.02	0.97	0.55	1.13	0.59	1.02	0.62	0.30	0.54	0.47
Prod. Mineral não Metálico	0.25	0.47	0.24	0.43	0.98	0.70	0.44	0.66	0.90	0.55	0.67	1.17	1.06	0.75	0.75	0.03	0.06	0.01	0.25	0.31	0.29
Indústria Metalúrgica	0.18	0.13	0.17	2.54	2.64	2.44	1.38	1.49	1.55	1.37	0.74	0.67	0.25	0.34	0.28	0.23	0.23	0.83	2.26	1.90	3.17
Indústria Mecânica	0.00	0.11	0.02	1.75	2.47	2.77	3.27	3.00	2.55	4.31	2.14	1.86	0.64	0.66	0.43	0.01	0.98	0.20	0.74	0.62	0.37
Indústria Elétrico e Comunic	0.00	0.00	0.03	1.38	0.38	0.59	0.09	0.12	0.29	0.12	0.12	0.14	0.19	0.11	0.11	0.00	0.02	0.02	0.04	0.31	0.38
Indústria Material de Transporte	0.11	0.03	0.05	0.10	0.72	0.45	8.10	8.39	6.48	0.08	0.09	0.18	0.72	0.31	0.25	0.14	1.56	0.73	0.59	0.30	0.12
Indústria Madeira e Mobiliário	0.08	0.07	0.06	6.35	7.22	6.49	0.72	0.79	1.39	0.43	0.42	0.29	0.12	0.11	0.14	0.04	0.18	0.57	0.32	0.33	0.31
Indústria Papel e Gráf	0.46	0.30	0.49	0.83	1.19	1.87	2.10	1.09	1.13	0.62	0.45	0.37	0.64	0.54	0.31	0.12	0.29	0.09	0.72	0.96	1.56
Indústria Borracha, Fumo, Couros	0.39	0.42	0.82	3.28	3.30	3.10	0.89	0.56	0.97	0.37	0.18	0.42	0.45	0.98	0.92	0.01	0.01	0.02	13.58	9.56	10.32
Indústria Química	0.00	0.01	0.00	1.79	1.75	1.16	0.65	0.78	1.04	0.22	0.42	0.54	0.79	0.37	0.21	2.75	2.34	3.86	1.42	1.03	0.85
Indústria Têxtil	0.19	0.16	0.09	0.17	0.12	0.19	0.37	0.62	0.34	0.14	0.10	0.07	0.09	0.05	0.04	0.02	0.02	0.02	0.35	0.26	0.21
Indústria Calçados	0.00	0.33	0.00	1.78	0.13	0.75	4.35	4.83	2.75	0.10	0.36	0.23	0.38	0.35	0.06	0.00	0.00	0.00	0.83	7.29	3.48
Indústria Alimentos e Bebidas	1.34	1.17	1.06	1.19	1.14	1.37	2.23	1.36	2.56	1.08	1.38	1.14	1.56	1.16	0.96	1.30	1.05	0.98	1.08	0.82	0.95
Indústria Serviço	1.08	1.57	0.58	0.27	0.58	0.88	0.69	0.68	0.84	0.87	0.91	0.70	0.84	1.28	0.81	1.82	2.62	0.80	0.79	0.64	0.50
Indústria Utilidade Pública	0.42	0.70	0.42	0.54	0.63	0.74	2.13	2.00	0.83	0.60	0.86	0.86	1.12	1.12	0.88	0.45	0.76	0.56	1.79	1.05	1.10
Construção Civil	1.20	1.19	1.43	0.69	0.65	0.71	0.84	0.75	0.92	1.28	1.24	1.16	1.06	1.08	1.16	0.96	1.08	1.04	0.84	0.95	0.94
Comércio Varejista	0.78	0.39	0.55	0.48	0.43	0.47	0.50	1.35	0.75	1.17	0.93	1.55	0.99	0.93	0.80	0.55	0.42	0.27	0.48	1.02	0.96
Instituição Financeira	1.08	1.17	0.79	0.79	0.78	0.73	1.21	0.92	1.40	1.40	1.26	1.04	1.14	1.01	1.08	0.71	1.05	0.79	0.99	1.23	0.82
Adm Técnica Profissional	0.57	0.44	0.48	0.69	0.64	0.68	0.94	1.51	0.57	0.89	0.91	1.24	1.11	0.82	0.96	0.87	0.85	0.99	0.99	1.02	0.77
Transporte e Comunicações	0.58	0.61	0.58	1.14	1.04	0.86	0.55	0.46	0.67	0.91	1.04	0.73	1.02	0.95	0.97	1.58	1.81	1.71	0.83	0.92	0.95
Serviços Aloj Comunic	0.76	0.77	0.64	0.74	0.76	0.71	0.56	0.50	0.82	0.89	0.98	0.91	1.14	1.22	0.94	1.53	1.13	0.95	0.93	0.92	0.84
Serviços Médicos Odontológicos Vet	1.69	1.51	1.23	1.05	1.26	1.00	1.03	0.96	0.98	2.51	2.48	1.99	1.80	1.87	1.34	1.53	1.40	1.07	0.79	1.04	1.09
Ensino	1.75	2.14	2.24	0.24	0.94	1.47	0.93	0.72	0.80	1.69	1.35	1.08	0.95	1.36	1.81	0.39	1.08	1.22	1.10	1.12	1.23
Administração Pública	1.40	2.29	2.39	0.81	0.59	0.81	0.65	0.66	0.86	0.65	0.70	0.60	1.37	1.78	1.74	2.07	1.60	1.40	0.64	0.94	1.03
Número de QLs>1	7.00	7.00	6.00	11.00	10.00	10.00	9.00	9.00	9.00	8.00	7.00	10.00	10.00	9.00	6.00	7.00	12.00	6.00	6.00	10.00	8.00
QL anual médio	0.61	0.68	0.64	1.26	1.35	1.34	1.46	1.44	1.34	0.95	0.85	0.83	0.85	0.82	0.75	0.74	0.90	0.78	1.36	1.46	1.36
Desvio-padrão dos QLs	0.56	0.67	0.66	1.33	1.49	1.32	1.73	1.78	1.27	0.92	0.60	0.52	0.44	0.50	0.51	0.79	0.74	0.82	2.65	2.20	2.07

Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

Continuação da Tabela 3:

Setores produtivos	Santa Maria			Uruguaiana		
	2000	2010	2023	2000	2010	2023
Agricultura	0.64	0.54	0.52	5.97	8.04	9.71
Extrativa Mineral	0.17	0.74	1.24	1.55	1.65	2.04
Prod. Mineral não Metálico	1.22	1.10	0.93	0.22	0.20	0.41
Indústria Metalúrgica	0.54	0.54	0.48	0.15	0.14	0.33
Indústria Mecânica	0.56	0.77	0.77	0.00	0.01	0.07
Indústria Elétrico e Comunic	0.12	0.40	0.11	0.03	0.05	0.05
Indústria Material de Transporte	0.21	0.37	0.21	0.04	0.04	0.07
Indústria Madeira e Mobiliário	0.23	0.19	0.16	0.02	0.03	0.08
Indústria Papel e Gráf	0.34	0.79	0.36	0.15	0.29	0.26
Indústria Borracha, Fumo, Couros	0.13	0.17	0.46	0.08	0.18	0.29
Indústria Química	0.28	0.32	0.15	0.01	0.01	0.05
Indústria Têxtil	0.05	0.06	0.06	0.10	0.08	0.03
Indústria Calçados	0.38	0.21	0.06	0.00	0.00	0.00
Indústria Alimentos e Bebidas	0.64	0.63	0.78	0.36	0.28	0.31
Indústria Serviço	1.00	2.01	1.06	0.81	1.38	1.74
Indústria Utilidade Pública	1.17	1.07	0.95	0.38	0.68	0.65
Construção Civil	1.12	1.19	1.18	1.45	1.31	1.43
Comércio Varejista	0.67	0.59	0.64	0.72	0.73	0.66
Instituição Financeira	1.58	1.38	1.05	0.89	0.98	0.52
Adm Técnica Profissional	0.81	0.80	0.74	0.89	1.13	0.57
Transporte e Comunicações	1.13	0.96	0.75	2.04	2.06	1.76
Serviços Aloj Comunic	1.59	1.49	1.84	0.75	0.81	0.74
Serviços Médicos Odontológicos Vet	1.35	1.44	1.63	1.05	0.90	0.97
Ensino	1.08	2.50	2.43	0.93	0.48	0.47
Administração Pública	2.02	1.16	0.72	1.22	1.39	1.94
Número de QLs>1	10.00	9.00	7.00	5.00	6.00	5.00
QL anual médio	0.77	0.87	0.78	0.58	0.62	0.64
Desvio-padrão dos QLs	0.55	0.60	0.60	0.58	0.61	0.65

Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

No que diz respeito ao município de Passo Fundo, no ano de 2000, a atividade de “Indústria Mecânica” atingiu um QL de (4,3). Porém, identificou-se que nos anos de 2010 e 2023 esta atividade diminuiu relevância na especialização do município, e a atividade de “Médicos, Odontológicos e Veterinários” se manteve com um QL girando em torno de (2,5) a (2,0) entre os três anos analisados.

Ao analisar os municípios de Pelotas e Santa Maria, constatou-se que as atividades especializadas estiveram concentradas principalmente no setor terciário. No caso de Pelotas, para o ano 2000, todo o setor terciário do município apresentou QLs entre (1,0) e (1,8). Já para os anos de 2010 e 2023, essas atividades sofreram poucas variações. Quanto ao município de Santa Maria, notou-se um padrão semelhante ao de Pelotas, com exceção das atividades de ‘Comércio Atacadista’ e ‘Instituição Financeira’, que não alcançaram QLs superiores a (1,0).

Quanto aos municípios de Uruguaiana e Bagé, percebeu-se uma concentração de atividades especializadas nos setores secundário e terciário. Porém, em ambos os municípios os QLs mais elevados estavam no setor primário. Em Uruguaiana a atividade da “Agricultura” no ano 2000 alcançou um QL de (6,0), e nos anos seguintes esta atividade aumentou consideravelmente, atingindo os patamares de (8,0) e (9,7), respectivamente. Já no município de Bagé, a atividade da “Agricultura” apresentou para o ano de 2000 um QL de valor (5,3). Porém, nos demais anos estudados os valores diminuíram para (4,6) e (4,4), mesmo mantendo a representatividade da atividade para o município.

Por fim, no município de Rio Grande em 2000 identificou-se que houve atividades especializadas nos setores primário, secundário e terciário. Contudo, os QLs mais representativos foram nas atividades de “Indústria Química” e “Administração Pública”, que atingiram os valores de (2,8) e (2,1). Já em 2010, as atividades que se destacaram foram “Serviço de Utilidade Pública” e “Indústria Química”, que obtiveram os QLs nos valores absolutos de (2,6) e (2,3), respectivamente. Entretanto, em 2023 a atividade de “Indústria Química” se destacou mais, com QL de (3,9).

4.4 Multiplicador de Empregos e comparação entre os estados da Região Sul

Para o ano 2000, os municípios do Paraná que mais se destacaram quantidade de QLs acima de 01 foram: Ponta Grossa com 11 QLs, seguidas de Cascavel, Cambé e Sarandi, ambas com uma quantidade de (09) QLs que representam a quantidade de atividades especializadas. No que se refere ao ano de 2010, o município de Cascavel se destacou por apresentar (14) atividades com QL>01 seguida de Cambé (10) e Ponta Grossa (11).

Para o ano de 2023, percebe-se que mais municípios ampliaram a quantidade de atividades especializadas, mostrando que o Paraná seguiu diversificando as suas atividades produtivas nestes municípios. Assim, para este ano verificou-se que Ponta Grossa conta com 12 atividades especializadas, Apucarana (11), Cambé (11), Guarapuava (11) e Cascavel (10).

Para o ano de 2000, os municípios de Santa Catarina que mais se destacaram na quantidade de atividades que apresentaram QLs>1 foram: Criciúma (12), Tubarão (11) e Chapecó (10). Já no ano de 2010, os municípios de Blumenau, Criciúma e Tubarão apresentaram as mesmas quantidades de QLs acima de 1, o que representou o valor de (10). Para o ano de 2023, apenas os municípios de Criciúma e Tubarão seguiram representativos com uma quantidade total de Qls>1 no valor absoluto de (11).

No ano 2000, os municípios do Rio Grande do Sul que mais se destacaram na quantidade de atividades com Qls>1 foram: Bento Gonçalves (11), Pelotas (10) e Santa Maria (10). Ademais, em 2010, Rio Grande (12) Santa Cruz do Sul (10) e Bento Gonçalves mantiveram suas representatividades com (10). Entretanto, para o ano de 2023, apenas Bento Gonçalves e

Passo Fundo mantiveram as suas representatividades com uma quantidade de 10 atividades especializadas.

No que diz respeito aos 5 setores mais representativos para o conjunto total de cidades médias interioranas do estado Paraná temos: Administração pública (25), Agricultura (23), Comércio Varejista (19), Comércio Atacadista (17) e Indústria Química (17).

Quanto aos 5 setores mais representativos para o conjunto total de cidades médias interioranas do estado de Santa Catarina temos: Indústria Mecânica (18), Indústria de Serviço de Utilidade Pública (17), Indústria Metalúrgica, Indústria de Papel e Gráfica, e Administração Técnica e Profissional, que obtiveram o valor de 15 Qls>1.

Do ponto de vista das atividades econômicas mais representativas do Rio Grande do Sul, pode-se elencar: Serviços Médicos Odontológicos e Veterinários (22), Ensino (17), Comércio Varejista (17), Indústria de Alimentos e Bebidas (17), Administração Pública (15), e Instituição Financeira (15).

Tabela 4: Multiplicadores de Emprego das cidades médias interioranas da Região Sul

Estado	Município	2000	2010	2023
PR	Apucarana	4,4201	3,1509	3,9805
	Arapongas	2,6312	2,8402	3,5617
	Cambé	3,8646	3,5884	4,5532
	Cascavel	6,4315	8,1572	10,6557
	Foz do Iguaçu	3,3037	3,4494	4,294
	Guarapuava	3,6817	4,4279	5,439
	Maringá	7,2696	10,4072	9,9108
	Paranaguá	3,0975	2,6888	3,2484
	Ponta Grossa	7,8537	7,3256	10,2684
	Sarandi	2,6912	3,3636	3,4258
	Toledo	4,7696	4,0508	4,0228
SC	Umuarama	8,6485	6,1183	4,8902
	B. Camboriú	3,0653	3,0483	3,5124
	Blumenau	3,6400	4,2202	4,9402
	Brusque	2,3896	2,6928	4,9402
	Camboriú	5,1523	3,7792	3,8853
	Chapecó	4,1498	4,5815	5,5765
	Criciúma	4,2123	6,1859	5,7436
	Itajaí	5,8582	5,8287	4,9863
	Jaraguá do Sul	2,8341	2,7067	3,1399
	Lages	4,5044	7,1259	5,9078
	Tubarão	4,7516	6,5671	7,7509
RS	Bagé	3,4695	3,3192	3,1679
	Bento Gonçalves	3,2346	3,3965	4,1108
	Erechim	3,7164	3,9252	4,0493
	Passo Fundo	4,193	5,1581	5,7112
	Pelotas	6,7514	5,419	6,1284
	Rio Grande	3,6453	5,1964	5,8424
	Santa Cruz do Sul	4,1352	7,2116	6,7449
	Santa Maria	4,1801	4,6678	4,358
	Uruguaiana	3,1887	3,2576	3,0593

Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

A Tabela 4 expõe que no estado do Paraná, para o ano de 2000, os municípios que mais se destacaram quanto ao multiplicador de empregos foram: Umuarama, Ponta Grossa, Maringá e Cascavel que obtiveram os índices de (8,6), (7,8), (7,2) e (6,4) respectivamente. Com base nos dados da RAIS (RAIS, 2025) o setor terciário foi responsável por 71% dos empregos básicos no município de Umuarama. Já em Ponta Grossa, 49% dos empregos básicos estavam

no setor secundário e 39% no terciário. Enquanto em Maringá os subsetores da Agricultura, Construção Civil e Ensino juntos foram responsáveis por 72% do emprego básico. Por outro lado, Cascavel apresentou 90% dos empregos básicos concentrados no setor terciário.

No que tange o ano de 2010, verificou-se que os municípios de Maringá e Cascavel lideraram o *ranking* dos municípios paranaenses, com os multiplicadores de empregos na ordem de (10,4) e (8,1). Quando observados os dados do município de Maringá, percebe-se que 72% dos empregos básicos estão no setor terciário, enquanto Cascavel apresentou diversificação nas atividades econômicas, com relevância para as atividades da Agricultura, Indústria de Material de Transporte, Indústria de Material de Bebidas, Indústria Alimentícia, e Comércio Atacadista, que juntas foram responsáveis por 81% dos empregos básicos (RAIS, 2025).

Ainda em 2010, verificou-se que em Ponta Grossa o setor terciário ganhou maior relevância em relação ao secundário, onde 59% dos empregos básicos estão no setor terciário e 35% no secundário. Já em Umuarama, os subsetores Construção Civil e Indústria de Alimentos e Bebidas representam juntos 80% dos empregos básicos (RAIS, 2025).

Com base no ano de 2023, os destaques estão em Cascavel, Ponta Grossa e Maringá, que alcançaram multiplicadores na ordem de (10,6), (10,2) e (9,9). No município de Cascavel, verificou-se que o município manteve o grau de diversificação alcançado em 2010. Concomitantemente, o setor secundário no município de Ponta Grossa representou 50% dos empregos básicos, e o terciário 43% (RAIS, 2025).

Para o estado de Santa Catarina no ano 2000, os municípios de mais representativos foram Camboriú e Itajaí, que alcançaram os multiplicadores de (5,8) e (5,1), respectivamente. Camboriú apresentou 55% dos empregos básicos no setor terciário, seguido de 36% no secundário e 9% no primário. Já Itajaí apresentou 80% dos empregos básicos no setor terciário, com destaque para o Comércio Atacadista, Administração Técnica e Profissional, e Ensino (RAIS, 2025).

No ano 2010, Lages, Tubarão, Criciúma e Itajaí obtiveram os seguintes multiplicadores: (7,1), (6,5), (6,1) e (5,8). No município de Lages, 43% dos empregos básicos estão no setor secundário, com destaque para as indústrias de Madeireira e Mobiliário, e Papel e Gráfica. Em Tubarão, 70% dos empregos básicos estão concentrados no setor terciário, com ênfase no Comércio Varejista e no Ensino (RAIS, 2025).

Ainda com base no ano de 2010, Criciúma apresentou relevância nas atividades de Produto Mineral Não Metálico, Indústria Química, e Administração Técnica Profissional, que juntas geraram 6.313 empregos e foram responsáveis por 65% do total de empregos básicos. Itajaí apresentou 93% de empregos básicos, concentrados no setor terciário (RAIS, 2025).

Para o ano 2023, Tubarão obteve um multiplicador de (7,7), com o percentual de empregos básicos distribuídos em 53% no setor terciário, e 43% no secundário. Já Lages apresentou 53% dos empregos básicos no secundário, e Criciúma 60% no setor secundário, com destaque para o subsetor de Produto Mineral Não Metálico, que foi responsável pela geração de 3.227 novos empregos. Por fim, Chapecó concentra 82% dos empregos básicos no setor secundário, com destaque para o subsetor da Indústria de Alimentos e Bebidas, que gerou 13.426 empregos formais (RAIS, 2025).

5. Conclusão

O objetivo do estudo foi identificar e analisar as atividades de base econômica das cidades médias interioranas do Sul do Brasil nos anos de 2000, 2010 e 2023. Buscamos verificar quais as regiões mais diversificadas e quais setores considerados de exportação. Do ponto de vista das regiões mais diversificadas, o estado do Paraná se mostrou mais diversificado, por obter maior quantidade de QIs maiores que 1 ao longo da amostra analisada. Em 2023, os

municípios de Cascavel, Ponta Grossa e Maringá, apresentaram os maiores multiplicadores da região sul de Cascavel com um grau de diversificação acima da média dos demais municípios, e obteve um multiplicador de emprego de (10,6) ao fim da série. Isto indica que para cada emprego básico gerado no município, cerca de 10 empregos não-básicos são gerados em sua economia local. Isto evidencia, junto com os demais resultados obtidos, a importância do estado dentro da base de exportação da Região Sul.

Se considerada a análise do ponto de vista setorial, o Paraná apresenta representatividade alocada entre os três grandes setores econômicos, ainda que majoritariamente no Setor Terciário. Santa Catarina tem sua expressividade econômica concentrada em subsetores industriais, isto é, do Setor Secundário. Já o Rio Grande do Sul tem significância mais concentrada no Setor Terciário. Tais resultados parecem indicar que, dentre as economias da Região Sul, o estado do Paraná se encontra mais bem posicionado quando consideramos a Teoria da Base Econômica e da importância de atividades básicas.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências

ALVES, R. A. Especialização e estrutura produtiva na análise regional do estado do Paraná. **Informe GEPEC**, Toledo, v. 26, n. 2, p. 9-29, jul./dez. 2022. ISSN: 1679-415X.

ALVES, R. A. RODRIGUES, C. P. B. Dinamismos socioeconômicos diferenciados: análise comparativa dos municípios da mesorregião oeste paranaense e do estado do Paraná entre 2000 e 2015. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: PROCESSOS, POLÍTICAS E TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS, 11., 2019, Santa Cruz do Sul. **Anais [...]**. Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, 2019.

BANCO MUNDIAL. **World Development Report 2024: The Middle-Income Trap**. Washington, DC: World Bank Group, 2024.

RAIS. Relação Anual De Informações Sociais. **Vínculos de empregos**. 2025. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 31 jan. 2025.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADO EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA). **Boletim do mercado de trabalho brasileiro 2º trimestre de 2024**. Disponível em: <https://cepea.esalq.usp.br/br/analises-trimestrais-nova-metodologia.aspx>. Acesso em: 20 jan. 2025.

COSTA, J. S.; DELGADO, A. P.; GODINHO, I. M. A Teoria de Base Econômica. In: COSTA, J. S. (Org.). **Compêndio de Economia Regional**. Coimbra: APDR, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE. 2022.

MALONE; William, ZAMBRANO, Jorge; VULETIN, Guillermo; BEYLIS, Guillermo; GARRIGA, Pablo. Taxing Wealth for Equity and Growth. **Latin America and the Caribbean Economic Review**. Washington, DC: World Bank. doi: 10.1596/978-1-4648-2182-0.

MARTINS, H. H. LIMA, J. F. PIFFER, M. Indicadores de Base Econômica: uma aplicação para as Regiões Brasileiras. **Caderno de Geografia**, v. 25, n. 43, p. 206-220, jan.-jun., 2015.

NORTH, Douglas. A agricultura no crescimento econômico regional. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). **Economia regional**: textos selecionados. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1977.

PIFFER, M. **A Teoria da Base Econômica e o Desenvolvimento Regional do XX**. 2009. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2009.

SILVA, R. M. VIEIRA, C. A. Localização e especialização nas mesorregiões do Paraná: Uma abordagem teórico-empírica. **Revista Brasileira De Desenvolvimento Regional**, Blumenau, v. 8, n. 3, p. 111-128, 2020.

SILVA, S. S. LUZ, J. T. GAFFURI, J. K. F. LUCIR, R. A. A base de exportação e a reestruturação das atividades produtivas no paraná (2002 a 2018). In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL (SOBER), 58., 2020, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: SOBER, 2020. ISBN: 978-65-88243-90-9.